

**A CENTRALIDADE DO HUMANO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA:
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SUSTENTABILIDADE HUMANA**

**THE CENTRALITY OF THE HUMAN IN PSYCHOLOGY EDUCATION:
AN INTEGRATIVE REVIEW ON HUMAN SUSTAINABILITY**

**LA CENTRALIDAD DE LO HUMANO EN LA FORMACIÓN EN PSICOLOGÍA:
REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE SOSTENIBILIDAD HUMANA**

Mary Neuza Dias Galdino¹
marygaldino.evaluation@gmail.com

Valéria Marques de Oliveira¹
valeriamarques@ufrj.br

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Resumo: Este estudo sintetiza evidências sobre como a literatura científica tem abordado a sustentabilidade humana, enfatizando a centralidade do humano nos processos formativos e nos campos de atuação vinculados à Psicologia, a partir de uma revisão integrativa da literatura derivada de tese doutoral. Método: Revisão integrativa da literatura conduzida conforme as diretrizes PRISMA, com seleção em etapas (identificação, triagem e elegibilidade), análise documental e tratamento interpretativo por meio da Análise de Conteúdo. A leitura analítica foi apoiada pela Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN – Dimensões Novikoff), utilizada como instrumento de extração e organização das informações do corpus. Para assegurar rigor interpretativo, adotaram-se critérios de confiabilidade e credibilidade próprios da pesquisa qualitativa e da análise documental. Resultados: O corpus final reuniu estudos que: (a) tratam a sustentabilidade como constructo psicossocial e semântico; (b) enfatizam a centralidade do humano, o protagonismo e a transformação social em contextos comunitários e de desenvolvimento sustentável; (c) discutem a sustentabilidade em interfaces educacionais e formativas, com potencial de fortalecimento de competências inclusivas e socioeducativas na formação em Psicologia; e (d) identificam agendas e lacunas na articulação entre sustentabilidade, práticas organizacionais e gestão de pessoas. Conclusão: A literatura revisada não consolida o uso explícito do termo “sustentabilidade humana”, mas apresenta convergências temáticas com a centralidade do humano como agente ético e transformador, indicando oportunidades para explicitar competências e estruturar um eixo formativo em Psicologia alinhado às dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural da sustentabilidade.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Sustentabilidade humana. Educação superior. Análise de conteúdo. Pesquisa qualitativa.

Abstract: This study synthesizes evidence on how the scientific literature has addressed human sustainability, emphasizing the centrality of the human being in educational processes and fields of practice related to Psychology, based on an integrative literature review derived from a doctoral thesis. Method: An integrative literature review conducted in accordance with PRISMA guidelines, with staged selection (identification, screening, and eligibility), documentary analysis, and interpretive treatment through Content Analysis. The analytical reading was supported by the Academic-Scientific Text Analysis Table (TABDN – Novikoff Dimensions), used as an instrument for extracting and organizing information from the corpus. To ensure interpretive rigor, criteria of trustworthiness and credibility inherent to qualitative research and documentary analysis were adopted. Results: The final corpus comprised studies that: (a) address sustainability as a psychosocial and semantic construct; (b) emphasize human centrality, agency, and social transformation in community and sustainable development contexts; (c) discuss

sustainability at educational and training interfaces, with potential to strengthen inclusive and socio-educational competencies in Psychology education; and (d) identify agendas and gaps in the articulation between sustainability, organizational practices, and people management. Conclusion: The reviewed literature does not consolidate the explicit use of the term “human sustainability,” but presents thematic convergences with the centrality of the human being as an ethical and transformative agent, indicating opportunities to make competencies explicit and to structure a formative axis in Psychology aligned with the political, social, economic, environmental, and cultural dimensions of sustainability.

Keywords: Psychology education. Human sustainability. Higher education. Content analysis. Qualitative research.

Resumen: Este estudio sintetiza evidencias sobre cómo la literatura científica ha abordado la sostenibilidad humana, enfatizando la centralidad de lo humano en los procesos formativos y en los campos de actuación vinculados a la Psicología, a partir de una revisión integrativa de la literatura derivada de una tesis doctoral. Método: Revisión integrativa de la literatura realizada conforme a las directrices PRISMA, con selección por etapas (identificación, cribado y elegibilidad), análisis documental y tratamiento interpretativo mediante el Análisis de Contenido. La lectura analítica fue apoyada por la Tabla de Análisis de Textos Académico-Científicos (TABDN – Dimensiones Novikoff), utilizada como instrumento de extracción y organización de la información del corpus. Para asegurar el rigor interpretativo, se adoptaron criterios de confiabilidad y credibilidad propios de la investigación cualitativa y del análisis documental. Resultados: El corpus final reunió estudios que: (a) abordan la sostenibilidad como un constructo psicosocial y semántico; (b) enfatizan la centralidad de lo humano, el protagonismo y la transformación social en contextos comunitarios y de desarrollo sostenible; (c) discuten la sostenibilidad en interfaces educativas y formativas, con potencial para fortalecer competencias inclusivas y socioeducativas en la formación en Psicología; y (d) identifican agendas y vacíos en la articulación entre sostenibilidad, prácticas organizacionales y gestión de personas. Conclusión: La literatura revisada no consolida el uso explícito del término “sostenibilidad humana”, pero presenta convergencias temáticas con la centralidad de lo humano como agente ético y transformador, lo que indica oportunidades para explicitar competencias y estructurar un eje formativo en Psicología alineado con las dimensiones política, social, económica, ambiental y cultural de la sostenibilidad.

Palabras clave: Formación en Psicología. Sostenibilidad humana. Educación superior. Análisis de contenido. Investigación cualitativa

1. Introdução

Nas últimas décadas, a sustentabilidade consolidou-se como um dos principais paradigmas orientadores das agendas científicas, políticas e educacionais em escala global. Desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo, 1972), passando pelo Relatório Brundtland (CMMAD, 1988) e pela Conferência Rio-92 (ONU, 1992), a promulgação da Agenda 2030 com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015), até a Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável – 2024-2033 (ONU, 2023) observa-se um movimento contínuo de ampliação conceitual que desloca a sustentabilidade de uma preocupação estritamente ambiental para uma compreensão sistêmica, complexa, multidimensional e interdependente, envolvendo aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais.

Nesse percurso histórico, a educação passa a ocupar lugar estratégico, sendo reconhecida como vetor fundamental para a transformação de valores, atitudes e práticas sociais. A Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e, mais recentemente, a Década Internacional da Ciência para o

Desenvolvimento Sustentável (2024-2033) evidenciam que os desafios contemporâneos não podem ser enfrentados apenas por meio de soluções científicas, técnicas ou normativas, mas exigem processos formativos capazes de integrar conhecimento científico, conhecimento do senso comum, ética e responsabilidade social (UNESCO, 2014; UNESCO, 2017).

Entretanto, embora o discurso da sustentabilidade esteja amplamente difundido, observa-se que a dimensão humana desse paradigma permanece, em grande medida, pouco explorada e fragmentada, especialmente no campo da formação superior. A centralidade do ser humano, enquanto sujeito histórico, ético e relacional, tende a ser diluída em abordagens que priorizam indicadores ambientais, metas econômicas ou políticas institucionais, sem que se explicita de modo consistente o lugar do humano como fundamento e finalidade do desenvolvimento sustentável.

É nesse horizonte que emerge o conceito de Sustentabilidade Humana, sistematizado por Marcelo Pereira Marujo (2022; 2025), como uma proposta epistemológica que recoloca o ser humano no centro das decisões e das práticas sustentáveis. Para o autor, a sustentabilidade não pode prescindir da formação integral do sujeito, compreendido em sua complexidade biológica, emocional, cognitiva, social e cultural. A Sustentabilidade Humana articula, de forma indissociável, as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural, concebendo o humano como protagonista ético da transformação dos ecossistemas locais e globais (Marujo, 2025). Trata-se, portanto, de um paradigma que ultrapassa a lógica instrumental do desenvolvimento e propõe um “mindset sustentável inovador” (Marujo, 2025), orientado pela dignidade, pela responsabilidade e pela qualidade das relações humanas.

No campo da Psicologia, essa perspectiva adquire especial relevância. A formação do psicólogo, historicamente marcada por tensões entre tecnicismo, cientificidade e compromisso social, enfrenta hoje o desafio de responder a contextos caracterizados pela complexidade, pela instabilidade e por demandas crescentes relacionadas à saúde mental, ao sofrimento psicossocial e às desigualdades estruturais. Documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2023), no Brasil, reconhecem a necessidade de uma formação generalista, crítica e eticamente comprometida; contudo, nem sempre explicitam, de modo sistemático, a incorporação de uma perspectiva de sustentabilidade que integre o humano em sua totalidade.

Apesar do crescimento da produção científica sobre sustentabilidade em áreas como educação, administração, engenharia e ciências ambientais, ainda são escassos os estudos que investigam, de forma sistemática, como a dimensão humana da sustentabilidade se articula à formação nas carreiras, e em especial à Psicologia. A literatura revela abordagens pontuais, frequentemente fragmentadas, que tratam de temas como responsabilidade social, ética profissional, saúde mental ou bem-estar, sem que essas discussões se organizem como um eixo estruturante do processo formativo.

Diante dessa lacuna, este artigo, derivado de uma tese doutoral em Psicologia, tem como objetivo analisar de que modo o conceito de Sustentabilidade Humana se articula – ou não – à formação em Psicologia, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica publicada entre 1972 e 2025. Busca-se mapear o estado da arte sobre o tema, identificar convergências, lacunas e tendências, e discutir as implicações desses achados para o redesenho da formação do psicólogo, no contexto contemporâneo.

Ao adotar o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) como referência metodológica e a Análise de Conteúdo como estratégia interpretativa, o estudo pretende oferecer uma síntese crítica que contribua para o avanço teórico e formativo do campo. Parte-se da hipótese de que a Sustentabilidade Humana constitui um referencial fecundo para integrar ciência, ética e formação, fortalecendo o compromisso social da Psicologia e ampliando sua capacidade de responder, de maneira inovadora e responsável, aos desafios do século XXI.

Assim, ao investigar a presença – ou a ausência – da sustentabilidade humana na produção científica e em suas interfaces com a formação em Psicologia, este artigo busca não apenas descrever um estado de conhecimento, mas provocar uma reflexão sobre os rumos da formação do psicólogo, afirmando a centralidade do humano como fundamento epistemológico, ético e formativo de uma Psicologia responsável e comprometida com a vida, com a dignidade e com a transformação social sustentável.

2. Referencial teórico

2.1 Sustentabilidade e centralidade do humano

O conceito de sustentabilidade consolidou-se historicamente como resposta às crises ambientais, sociais e econômicas que emergiram com maior intensidade a partir da segunda metade do século XX. A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo (Suécia) em 1972, inaugurou uma agenda internacional que passou a reconhecer a indissociabilidade entre desenvolvimento, qualidade de vida e preservação ambiental (ONU, 1972). Tal movimento foi aprofundado com a publicação do Relatório Brundtland, que definiu o desenvolvimento sustentável como “aquele capaz de atender às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras” (CMMAD, 1988), e consolidado na Conferência Rio-92, que integrou definitivamente as dimensões ambiental, social e econômica em uma mesma agenda global (ONU, 1992).

No século XXI, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ampliaram esse horizonte ao propor metas interdependentes voltadas à erradicação da pobreza, à promoção da educação de qualidade, à redução das desigualdades e à proteção do planeta (ONU, 2015). Nesse contexto, a sustentabilidade deixa de ser compreendida apenas como gestão de recursos naturais e passa a configurar-se como um paradigma civilizatório, que convoca transformações profundas nos modos de produzir, viver, educar e conviver.

Entretanto, apesar dessa ampliação conceitual, observa-se que a centralidade do ser humano tende a ser diluída em abordagens predominantemente técnicas, normativas ou instrumentais. A sustentabilidade, muitas vezes, é tratada como um conjunto de metas a serem alcançadas ou como um problema de governança ambiental, sem que se explicita de modo consistente o humano como fundamento ontológico, ético e relacional desse processo. Tal deslocamento produz um paradoxo: fala-se em desenvolvimento sustentável, mas frequentemente se marginaliza a reflexão sobre o tipo de ser humano que se deseja formar para sustentar esse desenvolvimento.

É nesse horizonte que se insere o conceito de Sustentabilidade Humana, sistematizado por Marcelo Pereira Marujo (2022; 2025). Para o autor, a sustentabilidade só se torna efetiva quando reconhece o ser humano como centro e protagonista das transformações sociais, institucionais e ambientais. A Sustentabilidade Humana não se reduz à preservação ecológica nem à eficiência econômica; ela se constitui como condição integral do ser, articulando, de forma indissociável, as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural. Trata-se de um paradigma que recoloca o humano em sua complexidade biológica, emocional, cognitiva, social e ética, compreendendo-o como sujeito histórico capaz de criar, transformar e responsabilizar-se pelo ecossistema global humano (Marujo, 2022; Marujo, 2025).

O “Ecossistema Global Humano” é a aposta de recolocar o ser humano, necessariamente, no centro de todas as ações estratégicas para o empreendimento desse ecossistema global, que é humano, e para o ser humano. Assim, entende-se que todas as ações que degradam, mas que também recuperam, são ações realizadas sempre pelos seres humanos nesse ecossistema. (Marujo, 2025, p. 10)

Essa perspectiva dialoga com abordagens contemporâneas que enfatizam a complexidade e a interdependência dos sistemas vivos (Morin, 2015; Capra, 2006), bem como com concepções de desenvolvimento humano que colocam a dignidade, a liberdade e a capacidade de escolha no centro das políticas públicas (Sen, 2010; Max-Neef, 2012). Ao deslocar o foco da sustentabilidade para o humano, Marujo propõe um “mindset sustentável inovador”, no qual pensar e agir de forma sustentável implica, antes de tudo, formar seres humanos melhores, capazes de integrar conhecimento, ética, sensibilidade e responsabilidade socioambiental.

Sustentabilidade Humana é a nossa capacidade natural de ser humano, de pensar e agir com base no amor à vida, empreendendo de forma harmônica, em total sintonia com o ambiente global, para pensar localmente, integrando as necessárias e complexas condicionantes contemporâneas – políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais -, sempre com o objetivo de promover uma formação humana integral em prol da própria sustentabilidade humana, justamente por possuir o poder de contribuir efetivamente para um ecossistema global humano mais justo, digno e melhor para todos. (Marujo, 2022, p. 15)

A Sustentabilidade Humana, assim compreendida, não se apresenta como um adendo ao debate ambiental, mas como um eixo estruturante que redefine o próprio sentido do desenvolvimento. Ela afirma que não há sustentabilidade possível sem formação humana integral, sem cuidado com a mente, com as relações e com os valores que orientam a vida em sociedade. Nesse sentido, a educação emerge não apenas como meio, mas como espaço privilegiado de construção dessa centralidade do humano.

2.2 Formação em Psicologia e desafios contemporâneos

A formação em Psicologia insere-se em um contexto marcado por transformações profundas nas formas de viver, trabalhar e se relacionar. A contemporaneidade caracteriza-se por cenários de incerteza, instabilidade e complexidade, frequentemente descritos como VUCA, acrônimo da língua inglesa (*Volatility - Uncertainty - Complexity - Ambiguity*), de U.S. Army War College (2010), que em português se caracteriza como “volátil, incerto, complexo e ambíguo” ou, mais recentemente, como BANI, de Cascio (2020), também acrônimo da língua inglesa (*Brittle - Anxious - Nonlinear - Incomprehensible*), que em português se caracteriza como “frágil, ansioso, não linear e incompreensível”. Tais condições produzem impactos diretos sobre a saúde mental, o bem-estar psicossocial e as dinâmicas institucionais, ampliando as demandas dirigidas aos profissionais da Psicologia.

Historicamente, a formação do psicólogo oscilou entre modelos centrados na tecnicidade, na especialização precoce e na reprodução de práticas, e propostas que enfatizam o compromisso social, a criticidade e a integralidade do sujeito. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2023) buscam afirmar uma formação generalista, ética e socialmente comprometida, orientada para a compreensão dos fenômenos psicológicos em seus contextos históricos, culturais e sociais. Todavia, a operacionalização desses princípios nos currículos nem sempre se traduz em práticas formativas capazes de integrar ciência, ética e responsabilidade socioambiental de modo sistemático.

Embora temas como ética profissional, responsabilidade social, direitos humanos, diversidade e saúde mental estejam presentes nos documentos normativos e em parte da literatura educacional em Psicologia, essas abordagens tendem a aparecer de forma fragmentada, sem constituir um eixo estruturante da formação. A sustentabilidade, quando mencionada, frequentemente se limita a iniciativas pontuais ou a disciplinas isoladas, não se configurando como princípio organizador do projeto pedagógico.

Nesse cenário, a Sustentabilidade Humana oferece um referencial teórico capaz de reconfigurar a formação em Psicologia a partir da centralidade do humano. Ao compreender o ser humano como sujeito histórico, ético e relacional, essa perspectiva amplia o horizonte formativo para além da aquisição de técnicas e conteúdos. Ela convoca a formação de psicólogos capazes de pensar de modo complexo, agir com responsabilidade social, reconhecer a interdependência entre sujeito, sociedade e ambiente, e intervir de forma sensível e inovadora diante das problemáticas contemporâneas.

Integrar a Sustentabilidade Humana à formação em Psicologia implica reconhecer que o cuidado com a mente humana não pode ser dissociado do cuidado com as condições de vida, com as relações sociais e com o ecossistema em que essas relações se inscrevem. Significa formar profissionais aptos a compreender o sofrimento psíquico em suas múltiplas determinações, a atuar em contextos marcados por desigualdades e vulnerabilidades, e a contribuir para a construção de práticas e políticas orientadas pela dignidade, pela diversidade, pela equidade, pela inclusão (DEI) e pelo bem comum.

Dessa forma, a articulação entre Sustentabilidade Humana e formação em Psicologia não representa apenas uma atualização temática, mas uma inflexão epistemológica e formativa. Ela desloca o eixo da formação do psicólogo de uma lógica predominantemente instrumental para uma perspectiva que integra ciência, ética e humanidade, afirmando o humano como fundamento e finalidade da prática psicológica em um mundo atravessado por crises, incertezas e desafios civilizatórios.

3. Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, estruturada sob a forma de revisão integrativa da literatura. Ratifica-se que o artigo deriva de uma tese doutoral em Psicologia e preserva o rigor metodológico do trabalho original, ao mesmo tempo em que reconfigura seus resultados para o formato de artigo científico, com redação, organização e síntese próprias.

A revisão integrativa foi conduzida em conformidade com as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA 2020 (Page et al., 2021), assegurando transparência, rastreabilidade e reprodutibilidade em todas as etapas do processo. O recorte temporal abrangeu publicações entre 1972 – marco da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano – e 2025, período que corresponde à consolidação histórica do debate sobre sustentabilidade e à emergência contemporânea da centralidade do humano nesse campo.

As buscas foram realizadas em bases de dados nacionais e internacionais relevantes para as áreas de Psicologia, Educação e Ciências Humanas, contemplando produções em português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores e combinações booleanas relacionados aos termos “sustentabilidade humana”, “sustentabilidade”, “formação em Psicologia”, “educação superior”, “formação profissional” e correlatos em diferentes idiomas, de modo a ampliar a sensibilidade da busca e captar a diversidade de abordagens existentes.

Os critérios de inclusão contemplaram: (a) artigos de revisão; (b) publicações que abordassem sustentabilidade em interface com formação, educação ou Psicologia; (c) textos que apresentassem discussão conceitual, empírica ou documental pertinente ao objeto do estudo; e (d) disponibilidade integral do texto. Foram excluídos: (a) duplicatas; (b) resumos, editoriais, cartas e textos sem caráter científico; (c) produções que tratassem

exclusivamente de sustentabilidade ambiental sem interface com o humano ou com processos formativos; e (d) estudos cujo foco não dialogasse com o campo das ciências humanas ou da formação profissional.

O processo de triagem ocorreu em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura integral dos textos elegíveis. Para garantir sistematicidade e minimizar vieses, utilizou-se a plataforma Rayyan como ferramenta de apoio à organização, triagem e registro das decisões de inclusão e exclusão.

A organização e o tratamento dos dados foram realizados por meio de uma matriz de extração elaborada especificamente para este estudo, contendo informações sobre autoria, ano, país de origem, objetivos, abordagem metodológica, principais achados e contribuições conceituais relacionadas à sustentabilidade humana e à formação. Como instrumento auxiliar de leitura sistemática dos textos selecionados, utilizou-se a Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (TABDN) para cada artigo, proposta por Novikoff (2010), que possibilita uma leitura orientada por categorias analíticas, favorecendo a identificação de núcleos conceituais, argumentos centrais, pressupostos teóricos e contribuições científicas de cada estudo.

A análise dos textos apoiou-se nos princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), orientando-se pela identificação de regularidades temáticas, convergências, tensões e lacunas conceituais no campo investigado. Esse procedimento permitiu a construção de categorias analíticas relacionadas às dimensões da sustentabilidade humana – política, social, econômica, ambiental e cultural – em interface com os processos formativos em Psicologia.

Complementarmente, na leitura dos documentos normativos e institucionais, adotaram-se procedimentos de análise documental inspirados em Cellard (2008) – Quadro 1, articulados aos critérios de rigor qualitativo propostos por Lincoln e Guba (1985): credibilidade, transferibilidade, dependabilidade e confirmabilidade – Quadro 2. Tais critérios orientaram tanto a seleção quanto a interpretação dos documentos, assegurando consistência interna, coerência interpretativa e transparência analítica. A credibilidade foi buscada por meio da fidelidade aos textos originais e da triangulação entre fontes; a transferibilidade, pela descrição densa dos contextos e achados; a dependabilidade, pela explicitação do percurso metodológico; e a confirmabilidade, pela rastreabilidade das decisões analíticas e pelo ancoramento teórico das interpretações.

Quadro 1. Critérios de Cellard (2008)

Critério	Descrição Conceitual	Aplicação na Pesquisa
Autenticidade	Verifica a origem, autoria, data e integridade do documento, assegurando que a fonte é legítima e original.	Confirmar a procedência de documentos institucionais (ex.: DCNs, relatórios da ONU, UNESCO, OMS).
Credibilidade	Avalia a confiabilidade e coerência das informações contidas no documento,	Examinar se o conteúdo é consistente e validado por fontes reconhecidas na área.

	considerando o contexto de produção e o propósito do autor.	
Representatividade	Verifica se o documento é representativo do fenômeno estudado e se reflete adequadamente o contexto histórico e institucional.	Selecionar documentos que expressem políticas, diretrizes ou concepções relevantes à formação em Psicologia e à sustentabilidade humana.
Significado	Analisa o conteúdo, linguagem, estrutura e relevância do documento para os objetivos da pesquisa.	Identificar como os textos documentais contribuem para compreender as relações entre sustentabilidade humana e formação em Psicologia.

Fonte: Adaptado pela autora, de Cellard (2008)

Quadro 2. Critérios de Rigor Qualitativo (Lincoln & Guba, 1985)

Critério	Descrição e Aplicação
Credibilidade	Confirma a coerência e consistência entre os dados e as interpretações. Será assegurada por leituras múltiplas e triangulação de fontes.
Transferibilidade	Permite a aplicação dos resultados em contextos semelhantes. Será garantida pela descrição detalhada do contexto e da metodologia.
Dependabilidade	Assegura a estabilidade e coerência do processo de análise ao longo do tempo. O registro das etapas de codificação garantirá essa rastreabilidade.
Confirmabilidade	Garante que os resultados reflitam os dados e não as preferências do pesquisador. Será mantido um protocolo de análise e registro de decisões interpretativas.

Fonte: Adaptado pela autora, de Lincoln & Guba (1985)

O processo interpretativo foi conduzido de forma articulada, integrando os achados da literatura científica aos sentidos emergentes dos documentos analisados, com vistas à construção de uma síntese crítica sobre a presença – ou ausência – da sustentabilidade humana no campo da formação em Psicologia. Por tratar-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, evidencia-se que não houve envolvimento direto de participantes humanos, dispensando apreciação por comitê de ética, conforme as normativas vigentes.

Esse desenho metodológico permitiu construir uma base consistente para a apresentação e discussão dos resultados, assegurando rigor científico, clareza procedimental e coerência entre objetivos, método e interpretação dos dados.

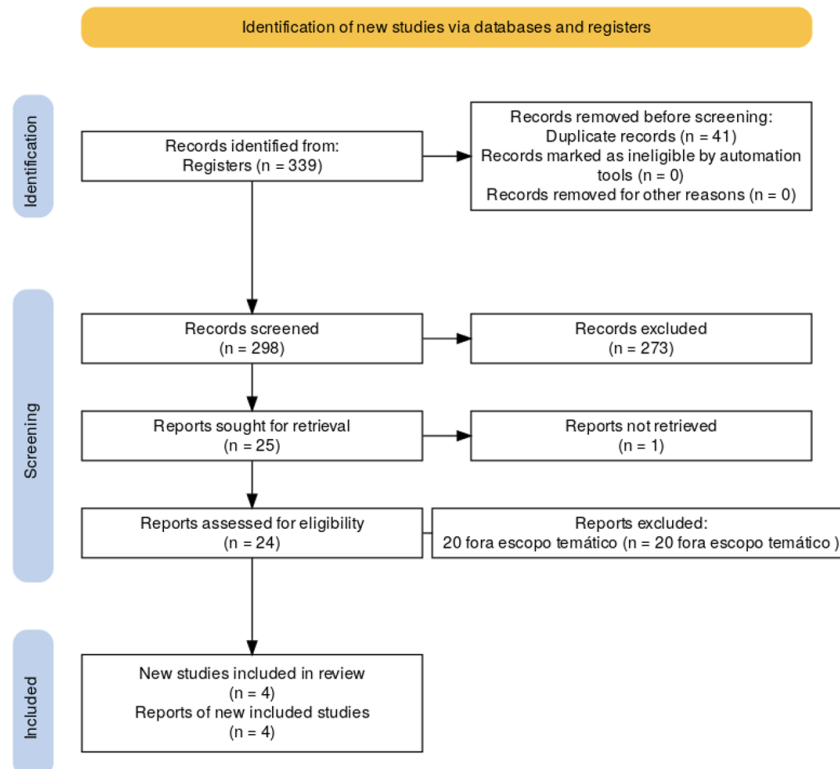
4. Resultados

4.1 Caracterização do corpus da revisão integrativa da literatura

A revisão integrativa foi conduzida segundo as diretrizes do PRISMA 2020, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. As buscas realizadas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS) e Google Scholar resultaram em 339 registros iniciais. Após a remoção de 41 duplicatas, permaneceram 298 estudos para a etapa de triagem por título e resumo, dos quais 273 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Na sequência, 25 artigos foram selecionados para leitura em texto completo. Durante a etapa de elegibilidade, um estudo não pôde ser recuperado integralmente por inconsistência técnica da plataforma, totalizando 24 textos completos efetivamente analisados. Desses, 20 foram excluídos por não apresentarem aderência ao escopo temático da pesquisa, restando quatro estudos incluídos na síntese qualitativa final – Figura 1. Esse percurso evidencia, de forma expressiva, o caráter ainda incipiente e fragmentado da produção científica que articula sustentabilidade, formação humana e campos afins à Psicologia.

Figura 1. Fluxograma PRISMA (2020)



Fonte: Plataforma Rayyan, 2025. Observação: Registro provenientes das Bases de Dados: SciELO: 295/ BVS: 16/ Google Scholar: 28

O corpus final da revisão foi composto por quatro artigos científicos, oriundos predominantemente das áreas de Educação, Psicologia Social, Psicologia Comunitária e Gestão de Pessoas (Quadro 3). Trata-se de estudos publicados entre 2012 e 2024, com diferentes delineamentos metodológicos, incluindo investigações qualitativas, análises teórico-reflexivas e estudos analítico-conceituais. Embora não utilizem, em sua maioria, a expressão “sustentabilidade humana” de modo explícito, todos apresentam contribuições relevantes para a compreensão da centralidade do humano nos processos de desenvolvimento, formação e transformação social.

Quadro 3. Caracterização do corpus final da revisão integrativa da literatura segundo o Protocolo PRISMA 2020

Base	Estudo/Título	Autor(es)	Ano	Área / Campo	Tipo de estudo	Objetivo principal	Contribuição para a tese
SciELO	<p>E1</p> <p>Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in strengthening inclusive education in teacher education:</p> <p>A Vygotskian analysis of change projects from Malawi and Eswatini</p>	Souza	2024	Educação / Formação docente	Estudo qualitativo	Examinar o papel da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na formação inclusiva	Reforça a necessidade de formação para além da dimensão técnica
SciELO BVS- LILACS	<p>E2</p> <p>Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo</p>	Fiscina	2022	Psicologia Social	Artigo teórico-analítico	Analisar a sustentabilidade como conceito organizador de processos sociais	Evidencia a centralidade do fator humano e psicológico na sustentabilidade
SciELO BVS- LILACS Google Scholar	<p>E3</p> <p>A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável</p>	Maciel & Alves	2015	Psicologia Social Comunitária	Artigo teórico-reflexivo	Analisar contribuições da Psicologia Comunitária para o desenvolvimento sustentável	Dialoga diretamente com sustentabilidade humana e protagonismo social

Google Scholar	E4 Produção Científica Sobre Gestão de Recursos Humanos e Sustentabilidade: Síntese e Agenda de Pesquisa	Freitas et al.	2012	Administração / GRH	Revisão bibliométrica	Analisar a produção científica sobre sustentabilidade e gestão de pessoas	Evidencia lacunas na integração entre sustentabilidade e dimensão humana
----------------	--	----------------	------	---------------------	-----------------------	---	--

Fonte: A autora, com base em revisão integrativa da literatura (2025)

A composição reduzida do corpus não decorre de fragilidade metodológica, mas da aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, que exigiam, simultaneamente, interface entre sustentabilidade e processos formativos, densidade conceitual e pertinência às ciências humanas. Esse resultado empírico já constitui, em si, um achado relevante: a escassez de estudos que tratem, de forma sistemática, da dimensão humana da sustentabilidade no âmbito da formação superior, especialmente em diálogo direto com a Psicologia.

4.2 Categorias analíticas emergentes

A análise dos textos selecionados, orientada pelos princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), permitiu a construção de categorias analíticas organizadas a partir das dimensões da sustentabilidade humana – política, social, econômica, ambiental e cultural. Essas categorias não foram impostas aos textos, mas emergiram do diálogo entre o referencial teórico e as unidades de sentido identificadas nos estudos, conforme o Quadro 4.

Quadro 4. Categorias analíticas da Análise de Conteúdo (Bardin)

Categoria (a priori)	Dimensões da Sustentabilidade Humana	Exemplos de unidades de sentido identificadas
Categoria 1	Política	Políticas educacionais; diretrizes curriculares; responsabilidade institucional; formação cidadã
Categoria 2	Social	Relações humanas; cuidado com o outro; inclusão; justiça social; bem-estar coletivo
Categoria 3	Ambiental	Educação ambiental; ambientalização curricular; limites da abordagem ambiental isolada
Categoria 4	Econômica	Trabalho; gestão humanizada; formação profissional; equilíbrio entre produtividade e bem-estar
Categoria 5	Cultural	Valores; ética; cultura institucional; sentido de vida; espiritualidade (não confessional)

Fonte: A autora, com base na Análise de Conteúdo (Bardin) e no referencial da Sustentabilidade Humana (2025)

Na dimensão política, os artigos enfatizam a formação como espaço de fortalecimento da cidadania, da participação social e da construção de sujeitos críticos, capazes de intervir nos contextos em que estão inseridos. A educação aparece como instância estratégica para a transformação das estruturas sociais, evidenciando que a sustentabilidade exige sujeitos politicamente conscientes e eticamente comprometidos.

A dimensão social manifesta-se na valorização das relações humanas, da inclusão, da justiça social e do protagonismo comunitário. Os estudos destacam que o desenvolvimento sustentável depende da capacidade de fortalecer vínculos, reconhecer diversidades e promover práticas formativas orientadas pela equidade e pelo bem-estar coletivo.

Na dimensão ambiental, embora nem sempre explicitada em termos ecológicos clássicos, emerge a compreensão de que o cuidado com o ambiente está intrinsecamente ligado ao cuidado com o humano. O ambiente é concebido como espaço de vida e de relações, demandando uma postura formativa que integre responsabilidade socioambiental e consciência crítica.

A dimensão econômica aparece associada à crítica de modelos de desenvolvimento centrados exclusivamente na produtividade e na eficiência. Os textos apontam para a necessidade de repensar a formação profissional em bases que considerem o trabalho como prática social, orientada por valores humanos e não apenas por lógicas mercadológicas.

Por fim, a dimensão cultural evidencia-se na valorização dos contextos locais, das identidades, das narrativas e dos saberes situados. Os estudos ressaltam que a sustentabilidade exige sensibilidade às culturas e aos territórios, reconhecendo que processos formativos não podem ser homogêneos nem descontextualizados.

Embora essas dimensões estejam presentes nos textos analisados, elas aparecem de forma dispersa e fragmentada, não se configurando como um eixo integrador explícito. A noção de sustentabilidade surge, em geral, associada a temas como educação inclusiva, responsabilidade social, psicologia comunitária ou gestão responsável, sem que se consolide uma abordagem que reconheça, de modo sistemático, o humano como núcleo estruturante do processo sustentável.

4.3 A sustentabilidade humana na literatura: convergências e lacunas

Os estudos que compõem o corpus convergem ao afirmar que a formação profissional precisa ultrapassar a lógica estritamente técnica e instrumental. Há consenso quanto à necessidade de formar sujeitos críticos, reflexivos, sensíveis às desigualdades e comprometidos com a transformação social. Essa convergência aproxima-se fortemente do que Marujo (2022; 2025) denomina Sustentabilidade Humana, ainda que tal expressão não seja empregada explicitamente pelos autores analisados.

Observa-se que conceitos como protagonismo, responsabilidade social, inclusão, bem-estar, desenvolvimento humano e consciência crítica atravessam os textos, indicando a presença de uma sensibilidade humanizadora no debate sobre sustentabilidade. Entretanto, essas abordagens não se organizam como um constructo teórico integrado. A dimensão humana aparece como pressuposto implícito, e não como categoria epistemológica estruturante.

A principal lacuna identificada reside, portanto, na ausência de uma sistematização conceitual que articule, de modo explícito e integrado, sustentabilidade e formação humana no campo da Psicologia. A literatura revela esforços pontuais e tematicamente relevantes, mas carece de um referencial que coloque o humano no centro da sustentabilidade como fundamento ontológico, ético e formativo.

Essa lacuna é particularmente significativa quando se considera o papel social da Psicologia. Em um cenário marcado por degeneração humana, crises ambientais, desigualdades sociais, sofrimento psíquico e instabilidade institucional, a formação do psicólogo demanda referenciais capazes de integrar ciência, ética e humanidade. A escassez de estudos que articulem essas dimensões de forma sistemática indica um campo em aberto para investigação e inovação conceitual e teórica.

4.4 Síntese integrativa dos achados

A síntese dos resultados evidencia que, embora existam aproximações entre sustentabilidade e formação humana na produção científica analisada, tais aproximações permanecem fragmentadas e dispersas. O corpus revela sensibilidade para temas centrais da Sustentabilidade Humana, como dignidade, inclusão, responsabilidade social e protagonismo, mas não consolida esses elementos como eixo estruturante da formação em Psicologia.

O dado empírico mais expressivo é, paradoxalmente, de natureza quantitativa: de 339 registros inicialmente identificados, apenas quatro estudos atenderam simultaneamente aos critérios de pertinência temática, densidade conceitual e interface com processos formativos nas ciências humanas. Esse resultado confirma o caráter ainda emergente do campo e reforça a hipótese de que a dimensão humana da sustentabilidade não ocupa, até o momento, lugar central na produção científica voltada à formação superior.

As análises dos textos acadêmico-científicos sistematizadas nas TABDN correspondentes aos Estudos 1, 2, 3 e 4 (E1, E2, E3 e E4, conforme identificação no Quadro 3) foram organizadas à luz das dimensões analíticas propostas por Novikoff (2010), com ênfase na dimensão de análise interpretativa. Como desdobramento metodológico deste estudo, o último item da Tabela foi ampliado com a inserção de um campo específico destinado à articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação), procedimento incorporado pela autora com o objetivo de fortalecer a leitura integrada dos achados. Essa ampliação encontra-se detalhada no Quadro 5, a seguir.

Quadro 5. Síntese da análise interpretativa e da articulação com o conjunto do corpus (triangulação) por estudo

Estudo	Análise interpretativa	Articulação do estudo com o conjunto do corpus (triangulação)
E1	O estudo mobiliza dimensões éticas, sociais e culturais da formação, aproximando-se de uma compreensão ampliada do humano, ainda que sem nomear explicitamente o constructo de sustentabilidade humana. A centralidade do sujeito, da diversidade e da responsabilidade coletiva emerge como eixo analítico, porém circunscrita ao campo da formação docente, sem extensão direta à formação em Psicologia.	Converge com E2, E3 e E4 ao evidenciar a centralidade das dimensões éticas e sociais da sustentabilidade. Em triangulação, reforça-se o padrão de fragmentação conceitual do tema na literatura, bem como a recorrência de aproximações implícitas entre sustentabilidade, formação humana e responsabilidade social, sem consolidação de um eixo integrador explícito na formação em Psicologia.
E2	O estudo problematiza a fragilidade conceitual do termo sustentabilidade quando desvinculado de uma compreensão integrada do humano, situando-a como dimensão imanente à experiência psicológica do sujeito. Embora não sistematize a sustentabilidade humana como constructo formativo, a crítica epistemológica apresentada reforça a necessidade de um referencial integrador que recentre o debate no humano.	Em triangulação com E1, E3 e E4, aprofunda o diagnóstico de fragmentação conceitual da sustentabilidade na literatura. Diferencia-se por explicitar a vacuidade teórica do termo quando não articulado ao sujeito, sustentando, de modo indireto, a pertinência da sustentabilidade humana como categoria integradora no campo formativo da Psicologia.
E3	O estudo explicita dimensões éticas, sociais, culturais e políticas da sustentabilidade associadas à qualidade de vida e à participação social, aproximando-se conceitualmente da sustentabilidade humana. Contudo, permanece situado no campo da Psicologia Social Comunitária e do desenvolvimento social, sem articulação direta com os currículos da formação superior em Psicologia.	Em triangulação com E1, E2 e E4, destaca-se por nomear explicitamente a centralidade do humano na sustentabilidade. Ainda assim, converge com o padrão do corpus ao não integrar tal perspectiva como eixo estruturante da formação em Psicologia, reforçando a lacuna entre abordagens conceituais e projetos formativos.
E4	O estudo dialoga com a dimensão econômica da sustentabilidade ao enfatizar trabalho, gestão e valorização do sujeito em contextos organizacionais complexos. Embora não trate da formação em Psicologia, evidencia a centralidade do bem-estar humano, da ética e da responsabilidade social no campo do trabalho, indicando a necessidade de referenciais integradores na formação profissional.	Em triangulação com E1, E2 e E3, amplia o debate ao introduzir o eixo organizacional e do trabalho. A convergência reside na centralidade do humano como valor transversal; a divergência, na dispersão dessa centralidade entre campos distintos (educação, epistemologia, psicologia social comunitária e gestão), sem convergência para um eixo formativo explícito na formação em Psicologia.

Fonte: A autora, com base no Apêndice C – TABDN dos Estudos E1, E2, E3 e E4 (2025)

A síntese apresentada no Quadro 5 explicita, de forma transversal, que a centralidade do humano constitui um valor recorrente no corpus analisado, embora permaneça dispersa entre diferentes campos e abordagens, sem se converter em eixo estruturante explícito da formação superior em Psicologia.

À luz desses achados, o conceito de Sustentabilidade Humana, conforme sistematizado por Marujo (2022; 2025), revela-se um referencial teórico fecundo para integrar dimensões que, na literatura analisada, aparecem de forma dispersa. Ao recolocar o ser humano como protagonista ético e relacional da sustentabilidade, esse constructo oferece base conceitual para o redesenho da formação em Psicologia, ao articular ciência, valores e compromisso social.

Os resultados apontam, assim, para a necessidade de avançar da fragmentação temática para uma abordagem integradora, capaz de afirmar o humano como fundamento da sustentabilidade e da prática psicológica. Essa inflexão epistemológica constitui não apenas uma oportunidade teórica, mas uma exigência formativa diante dos desafios contemporâneos que atravessam a vida, a mente e as relações humanas.

4.5 A sustentabilidade humana nas matrizes curriculares de Psicologia: aproximações e ausências

Em complemento à revisão integrativa da literatura, a tese que origina este artigo realizou análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Brasil, 2023) e das matrizes curriculares de cursos de graduação em Psicologia que obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) 5 no ciclo avaliativo de 2022. Esse recorte teve como objetivo examinar, em cursos reconhecidos por excelência institucional, a presença explícita, ou implícita, de princípios relacionados à sustentabilidade e, particularmente, à centralidade do humano nos processos formativos.

Os resultados dessa análise corroboram os achados da revisão integrativa. Observou-se que as matrizes curriculares contemplam, de modo consistente, componentes vinculados à ética profissional, aos direitos humanos, à diversidade, à saúde mental e ao compromisso social. Tais elementos dialogam diretamente com dimensões constitutivas da Sustentabilidade Humana, especialmente as dimensões social, cultural e política. Contudo, essas temáticas aparecem distribuídas em disciplinas específicas ou como conteúdos transversais, sem se organizarem como eixo estruturante do projeto formativo.

Não se identificou, nos documentos analisados, a explicitação de um paradigma integrador que articule, de forma sistemática, as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural em torno da centralidade do humano. A sustentabilidade, quando mencionada, surge de maneira pontual, frequentemente associada a temas ambientais, responsabilidade social ou extensão universitária, não se configurando como princípio organizador da formação em Psicologia.

Esse dado empírico amplia a compreensão oferecida pela síntese integrativa dos achados (item 4.4). Se, na literatura científica, a sustentabilidade humana emerge de forma fragmentada, nas matrizes curriculares essa fragmentação se reproduz em nível institucional. Há convergência temática com valores humanizadores, mas ausência de uma arquitetura formativa que os integre sob um referencial explícito.

Assim, a análise documental reforça a hipótese central deste estudo: a Sustentabilidade Humana constitui um campo emergente, ainda não consolidado como paradigma formativo na Psicologia. Tanto na produção científica quanto nos currículos de cursos reconhecidos por excelência, observa-se sensibilidade ao humano, mas não sua organização como eixo epistemológico estruturante. Essa lacuna evidencia um espaço estratégico para inovação teórica e pedagógica, no qual a Sustentabilidade Humana pode operar como princípio integrador da formação do psicólogo no século XXI.

5. Discussão

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam uma tensão central no campo da formação superior: embora a sustentabilidade seja amplamente reconhecida como paradigma contemporâneo, sua dimensão humana permanece pouco pesquisada e raramente configurada como eixo estruturante dos processos formativos. O percurso empírico da revisão, que reduziu um universo inicial de 339 registros a apenas quatro estudos elegíveis, revela não apenas a escassez quantitativa de produções que articulem sustentabilidade e formação sob a centralidade do humano, mas, sobretudo, a fragmentação conceitual que caracteriza esse campo.

Tal fragmentação manifesta-se no modo como a literatura aborda temas como ética, inclusão, protagonismo social, bem-estar e responsabilidade coletiva. Esses elementos aparecem como valores desejáveis ou competências transversais, mas não se organizam em torno de um constructo teórico que os integre de forma sistemática. A sustentabilidade surge, em muitos casos, como pano de fundo normativo ou horizonte político, sem se constituir como categoria epistemológica capaz de reconfigurar o sentido da formação profissional.

Nesse cenário, o conceito de Sustentabilidade Humana, conforme sistematizado por Marujo (2022; 2025), apresenta-se como uma inflexão paradigmática. Ao afirmar que a sustentabilidade só se torna efetiva quando reconhece o ser humano como centro e protagonista das transformações sociais e ambientais, esse referencial desloca o debate da lógica instrumental para uma perspectiva ontológica e ética. A sustentabilidade deixa de ser compreendida como um conjunto de metas externas ao sujeito e passa a ser concebida como condição integral do ser, indissociável da formação humana.

Os achados da revisão dialogam diretamente com essa proposição. As categorias emergentes: política, social, econômica, ambiental e cultural, correspondem às dimensões constitutivas da Sustentabilidade Humana. Contudo, nos estudos analisados, essas dimensões aparecem de modo disperso, sem articulação explícita. O que Marujo (2022; 2025) propõe como eixo integrador manifesta-se, na literatura, como traços fragmentados: ora como defesa da inclusão, ora como crítica a modelos produtivistas, ora como valorização da cultura local, ora como apelo à responsabilidade social. Falta, porém, um arcabouço teórico que unifique essas dimensões sob a centralidade do humano.

No campo da Psicologia, essa lacuna assume contornos ainda mais significativos. Trata-se de uma área cujo objeto é, precisamente, a experiência humana em suas múltiplas expressões: subjetivas, relacionais, sociais e culturais. A formação do psicólogo, portanto, não pode restringir-se à transmissão de técnicas ou à reprodução de modelos de intervenção. Ela exige uma base epistemológica que reconheça a complexidade do humano e a interdependência entre sujeito, sociedade e ambiente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia afirmam princípios como formação generalista, compromisso social, ética profissional e atenção às realidades socioculturais. Entretanto,

como indicam os resultados desta revisão, tais princípios nem sempre se traduzem em um projeto formativo que integre, de modo explícito, a sustentabilidade como dimensão humana estruturante. A ausência de um referencial integrador faz com que temas fundamentais apareçam de forma periférica ou episódica nos currículos, sem configurar um horizonte formativo coerente.

A Sustentabilidade Humana oferece, nesse contexto, uma possibilidade concreta de reconfiguração da formação em Psicologia. Ao articular as dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural em torno do ser humano como sujeito ético e relacional, esse paradigma permite pensar a formação do psicólogo como processo de desenvolvimento integral. Não se trata apenas de formar profissionais tecnicamente competentes, mas de formar sujeitos capazes de pensar de modo complexo, agir com responsabilidade social, reconhecer a interdependência entre vida psíquica e condições de existência e intervir de forma sensível nos contextos em que atuam.

Essa inflexão epistemológica dialoga com perspectivas contemporâneas que defendem uma educação orientada pela complexidade, pela emancipação e pela integração entre conhecimento e valores. Ao ser incorporada à formação em Psicologia, a Sustentabilidade Humana pode contribuir para superar dicotomias históricas entre técnica e ética, entre ciência e humanidade, entre indivíduo e sociedade. Ela desloca o eixo formativo da adaptação a sistemas para a construção de sujeitos capazes de transformar realidades.

Os resultados desta revisão indicam, portanto, que a ausência de uma abordagem sistemática da sustentabilidade humana na literatura não constitui apenas um vazio teórico, mas um desafio formativo. Em um mundo marcado por crises ambientais, desigualdades sociais e sofrimento psíquico crescente, a Psicologia é convocada a repensar seus fundamentos educativos. A centralidade do humano não pode permanecer implícita; precisa ser afirmada como princípio organizador da formação humana integral.

Assim, a discussão aqui desenvolvida sustenta que a Sustentabilidade Humana não representa um acréscimo temático à formação em Psicologia, mas uma reorientação de seus fundamentos. Trata-se de reconhecer que cuidar da mente humana implica, necessariamente, cuidar das condições de vida, das relações sociais e do ecossistema em que essas relações se inscrevem. Integrar esse paradigma à formação do psicólogo significa afirmar a Psicologia como ciência e profissão comprometida não apenas com o tratamento do sofrimento, mas com a construção de sociedades mais justas, dignas e sustentáveis.

6. Considerações finais

À guisa de conclusões, corrobora-se que este artigo, derivado de uma tese doutoral em Psicologia, teve como objetivo analisar de que modo o conceito de Sustentabilidade Humana se articula, ou não, à formação em Psicologia, a partir de uma revisão integrativa da literatura científica publicada entre 1972 e 2025. Ao mapear o estado da arte, identificar categorias analíticas e examinar convergências e lacunas, buscou-se compreender em que medida a dimensão humana da sustentabilidade tem sido incorporada aos debates formativos no campo psicológico.

Os resultados evidenciam que, embora a sustentabilidade seja amplamente reconhecida como paradigma contemporâneo, sua dimensão humana permanece pouco sistematizada na produção científica voltada à formação superior. O percurso empírico da revisão – que reduziu um universo inicial de 339 registros a apenas quatro estudos elegíveis – revela não apenas a escassez quantitativa de trabalhos que articulem sustentabilidade e formação sob a centralidade do humano, mas, sobretudo, a fragmentação conceitual que caracteriza esse campo. As dimensões política, social, econômica, ambiental e cultural emergem nos textos analisados de forma dispersa, sem se organizarem como eixo integrador do processo formativo.

Sob o prisma desses achados, o conceito de Sustentabilidade Humana, conforme sistematizado por Marcelo Pereira Marujo (2022; 2025), mostra-se um referencial teórico expressivo para integrar elementos que, na literatura, aparecem de modo fragmentado. Ao recolocar o ser humano como protagonista ético, relacional e histórico da sustentabilidade, esse paradigma oferece bases epistemológicas para reconfigurar a formação em Psicologia, articulando ciência, valores e compromisso social. Trata-se de um deslocamento que ultrapassa a lógica instrumental do ensino, afirmando a formação humana integral como condição para o exercício profissional em contextos marcados por complexidade, incerteza e sofrimento psicossocial.

As implicações desse movimento são significativas para a Psicologia. Em um cenário atravessado por crises ambientais, desigualdades estruturais e demandas crescentes por cuidado em saúde mental, formar psicólogos implica mais do que transmitir técnicas e modelos de intervenção. Exige construir sujeitos capazes de pensar de modo complexo, agir com responsabilidade social, reconhecer a interdependência entre sujeito, sociedade e ambiente, e intervir de forma ética e sensível nos territórios em que atuam. Corrobora-se que a incorporação da Sustentabilidade Humana como eixo formativo possibilita superar dicotomias históricas entre técnica e ética, entre ciência e humanidade, entre indivíduo e coletividade.

Este estudo contribui, assim, para o debate acadêmico ao evidenciar uma lacuna relevante na literatura e ao propor a Sustentabilidade Humana como horizonte integrador para a formação em Psicologia. Ao mesmo tempo, aponta limites inerentes ao próprio campo investigado: o reduzido número de estudos elegíveis indica que se trata de uma área emergente, ainda em consolidação, o que demanda ampliação de pesquisas empíricas, teóricas e documentais que aprofundem essa articulação.

Como desdobramento, sugere-se que investigações futuras explorem empiricamente a inserção da Sustentabilidade Humana em projetos pedagógicos, matrizes curriculares e práticas formativas em Psicologia, bem como analisem seus impactos na constituição identitária e profissional dos estudantes. Do ponto de vista institucional, os achados reforçam a necessidade de repensar políticas de formação à luz de agendas internacionais de sustentabilidade, afirmando o humano como fundamento ético e epistemológico do processo educativo.

Conclui-se que integrar a Sustentabilidade Humana à formação em Psicologia não constitui um acréscimo temático, mas uma reorientação paradigmática. Trata-se de afirmar que cuidar da mente humana implica,

necessariamente, cuidar das condições de vida, das relações sociais e do ecossistema em que essas relações se inscrevem. Ao assumir essa centralidade, a Psicologia fortalece seu compromisso com a dignidade humana e com a construção de sociedades mais justas, resilientes e sustentáveis.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASCIO, Jamais. Facing the age of chaos. **Medium**, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@cascio>. Acesso em: 29 set. 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.

CMMAD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

FISCINA, Luciano. **Sustentabilidade: um conceito de organização social das ordens de conservação e transformação do mundo**. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 33, e200207, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/6Tn6q6MZxGvP9zFZV3MZzvC/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; SOUZA, Maria Tereza Saraiva; TEIXEIRA, Adriano Alves; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Produção científica sobre gestão de recursos humanos e sustentabilidade: síntese e agenda de pesquisa**. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 11–27, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n36p11>. Acesso em: 03 dez. 2025.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills: Sage, 1985.

MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. **A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável**. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 1–18, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ppp/a/8F6M6jQXc8rXQpVZPq9YzQz/>. Acesso em: 03 dez. 2025.

MARUJO, Marcelo Pereira; GALDINO, Mary N. D. **Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2022.

MARUJO, Marcelo Pereira. **Sustentabilidade humana**. Rio de Janeiro: ICT Sustentável Global, 2025.

MAX-NEEF, Manfred. **Desenvolvimento à Escala Humana**: concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: EDIFURB, 2012.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano**. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, Estocolmo, 5–16 jun. 1972. Disponível em: <https://www.un.org/en/conferences/environment/stockholm1972>. Acesso em: 2 out. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Década Internacional da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável, 2024-2033**. Resolução A/RES/77/326, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 25 ago. 2023. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/RES/77/326>. Acesso em: 27 set. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92)**. Rio de Janeiro: ONU, 1992.

ONU. Organização das Nações Unidas **Report of the United Nations Conference on the Human Environment**. Estocolmo: ONU, 1972.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, p. 1–9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOUZA, Ben de. **Examining the role of Education for Sustainable Development (ESD) in strengthening inclusive education in teacher education**: a Vygotskian analysis of change projects from Malawi and Eswatini. *Journal of Education*, Durban, n. 96, p. 97–120, 2024. Disponível em: <https://journals.ukzn.ac.za/index.php/joe/article/view/1916>. Acesso em: 03 dez. 2025.

UNESCO. **Diretrizes sobre ciência da sustentabilidade em pesquisa e educação**. Paris: UNESCO, 2017.

UNESCO. **United Nations Decade of Education for Sustainable Development (2005–2014)**: International Implementation Scheme. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000148654>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. **Shaping the future we want**: UN Decade of Education for Sustainable Development (2005–2014) – Final report. Paris: UNESCO, 2014a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230302>. Acesso em: 10 nov. 2025.

UNESCO. **UNESCO roadmap for implementing the Global Action Programme on Education for Sustainable Development**. Paris: UNESCO, 2014b. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230514>. Acesso em: 10 nov. 2025.

U.S. ARMY WAR COLLEGE. **Strategic Leadership Primer**. Carlisle Barracks, PA: U.S. Army War College, 2010.

Recebido em: 01/01/2026

Aceito em: 22/02/2026

Endereço para correspondência:

Nome: Mary Neuza Dias Galdino

E-mail: marygaldino.evaluation@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)